

RESUMO EXPANDIDO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO PRÁTICA INVESTIGATIVA E FORMATIVA: MODELOS DIDÁTICOS COMO ESTRATÉGIA PARA O ENGAJAMENTO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jordania Carvalho Marques ¹, Kayk de Araújo Lustosa²
Ana Carolina Costa Nunes³, Marília Beatriz Ferreira Abdulmassih⁴

Introdução

O Estágio Supervisionado constitui uma etapa formativa essencial na trajetória dos futuros docentes, pois oferece a oportunidade de articular os conhecimentos teóricos construídos ao longo da graduação com as demandas reais da prática pedagógica em sala de aula. Segundo Gonzaga (2023), o Estágio Supervisionado representa um instrumento fundamental na formação docente, ao proporcionar ao futuro professor experiências práticas em sala de aula que complementam e ampliam os conhecimentos construídos ao longo da graduação. Durante esse período, os estudantes têm a oportunidade de interagir com professores experientes, conhecer a rotina escolar, estabelecer contato direto com os alunos e participar da elaboração de planos de aula e recursos didáticos. De acordo com Pimenta e Lima (2018), o estágio configura-se como um importante espaço de formação, favorecendo a reflexão sobre a prática pedagógica e contribuindo para a construção de uma postura crítica diante das demandas e desafios da profissão. Além disso, a experiência no ambiente escolar contribui para a ressignificação dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação e para o fortalecimento da identidade profissional docente.

A formação docente constitui um processo amplo e complexo, que vai além da simples aquisição e transmissão de conhecimentos. Trata-se de uma etapa fundamental para a qualidade da educação, uma vez que influencia diretamente o desenvolvimento intelectual, social e crítico dos estudantes. Nessa perspectiva, o uso de metodologias ativas tem sido apontado como uma alternativa para incentivar o protagonismo discente e tornar o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e significativo. De acordo com Pinheiro e Freire (2023), essas metodologias valorizam o protagonismo discente, incentivando a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento por meio da reflexão, da colaboração e da resolução de problemas.

O presente trabalho descreve a experiência vivenciada durante o estágio de regência na disciplina de Ciências, realizado entre março e maio de 2026 na Escola Municipal de Tempo Integral Joaquim Rosal Sobrinho (EMTI) e a Escola Municipal Maria Aristeia, instituições públicas de ensino. A experiência abrangeu turmas do Ensino Fundamental, sendo que nas turmas de 6º, 7º e 8º foram observados perfis de engajamento distintos diante da mesma proposta metodológica, o que conferiu à experiência uma dimensão comparativa relevante do ponto de vista pedagógico.

1 Universidade Federal Do Piauí – Campus Professora Cinobelina Elvas (UFPI – CPCE);

2 Universidade Federal Do Piauí – Campus Professora Cinobelina Elvas (UFPI – CPCE);

3 Universidade Federal Do Piauí – Campus Professora Cinobelina Elvas (UFPI – CPCE);

4 Universidade Federal Do Piauí – Campus Professora Cinobelina Elvas (UFPI – CPCE);

Objetivos

O estágio de regência teve como objetivo geral desenvolver a prática docente no ensino de Ciências para turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, articulando os conhecimentos teóricos da formação acadêmica com os desafios concretos da sala de aula em escola pública.

Metodologia

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa de pesquisa. Conforme Minayo (2001), essa abordagem volta-se para a compreensão do universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes que orientam as relações humanas, dedicando-se a aspetos da realidade que não se traduzem em dados quantificáveis.

O estágio de regência foi desenvolvido em três turmas do Ensino Fundamental 6º ano A, 6º ano B na Escola Municipal de Tempo Integral Joaquim Rosal Sobrinho (EMTI) e no 6 E, 6 F, 7 E, 7 F, 8E e 8F Escola Municipal Centro Comunitário São José Concedente, entre os meses de março e maio de 2026. As aulas foram planejadas com base nos conteúdos previstos para o período: Estrutura da Terra e Movimentos do Planeta Terra, para as turmas do 6º ano; Células, para a turma do 6º ano; Plantas e os biomas terrestres para 7º ano; e fontes de energia para alunos de 8º ano.

Diante do desinteresse observado nas primeiras aulas expositivas, optou-se pela adoção de modelos didáticos como estratégia pedagógica central. Foi proposta aos alunos a construção de maquetes e cartazes em sala de aula, representando os conteúdos trabalhados, assim como também atividades dinâmicas e experiências práticas. As orientações foram fornecidas pelo estagiário ao longo do processo, com acompanhamento contínuo durante a produção dos materiais. A mesma proposta foi aplicada nas três turmas, com as mesmas condições de execução, o que permitiu a observação comparativa dos resultados entre os grupos. O acompanhamento das atividades foi realizado por meio de observação direta em sala de aula, com registo das percepções sobre o engajamento, a participação e as dificuldades apresentadas pelos alunos em cada turma. Essa observação constituiu a principal fonte de dados para a análise reflexiva apresentada neste relato.

Resultados e Discussão

A experiência vivenciada durante o estágio de regência possibilitou observar, nas turmas das duas escolas 6º ano A, B, E e F; 7º ano E e F; e 8º ano E e F, um baixo nível de engajamento, muita dispersão e desinteresse durante as aulas teóricas e expositivas, principalmente nas turmas de 6º ano, com exceção da turma A, pois havia muitos alunos interessados e comprometidos.

Além disso, em algumas turmas, foi possível perceber, além do baixo engajamento e interesse, que muitos alunos apresentavam dificuldade de leitura e interpretação, e outros demonstravam limitações significativas no processo de leitura. Assim, verifica-se um grande obstáculo para a compreensão dos conteúdos teóricos.

Diante desse cenário, buscou-se implementar alternativas pedagógicas, como a inserção de modelos didáticos como estratégia pedagógica, a fim de auxiliar na compreensão dos conteúdos.

Dessa forma, a aplicação de modelos didáticos, como maquetes e cartazes, evidenciou-se como uma estratégia muito eficaz para estimular o engajamento dos alunos. Apesar de cada turma possuir suas particularidades, pôde-se observar que houve uma melhoria no envolvimento dos estudantes, mesmo em intensidades diferentes em cada turma. Isso também estimulou a participação em trabalhos em grupo e a criatividade.

Vale destacar que a utilização desses recursos favoreceu uma aprendizagem mais concreta e dinâmica, bem como facilitou a absorção dos conteúdos.

Posto isso, foram desenvolvidas outras atividades auxiliares, como dinâmicas educativas e aulas práticas sobre células. No entanto, o que se pôde observar durante as aulas foi que a utilização desses recursos visuais e práticos contribuiu significativamente para despertar e ampliar o engajamento dos alunos.

Portanto, evidencia-se que os modelos didáticos contribuem significativamente para a compreensão dos conteúdos teóricos, além de serem importantes ferramentas pedagógicas no ensino de Ciências, sobretudo no Ensino Fundamental II.

Ademais, favorecem para que as aulas se tornem mais dinâmicas, participativas e relevantes, e ainda contribuem para a expansão das possibilidades de construção do conhecimento dos estudantes.

Conclusões

A experiência do estágio supervisionado de regência permitiu o contato com os comportamentos e as experiências das turmas do ensino fundamental, contribuindo para a compreensão de abordagens pedagógicas eficientes a serem estudadas e praticadas. A partir disso, constatou-se que abordagens mais práticas, que fogem do modelo tradicional de ensino, como modelos didáticos, maquetes, atividades dinâmicas e experiências práticas, mostraram-se muito eficazes para a aplicação dos conteúdos e sua fixação.

Com isso, percebe-se que, em um mesmo cenário escolar, cria-se uma realidade paralela, na qual é possível observar que, diante de práticas mais tradicionais, geralmente apresentadas aos alunos, eles demonstram comportamentos como falta de foco e de estímulo para aprender. Em contrapartida, diante da aplicação de práticas que fogem desse contexto, percebe-se claramente essa carência no processo de aprendizagem, uma vez que muitos alunos, após essas atividades, demonstram uma participação mais ativa e um maior grau de interesse.

Além disso, os estagiários percebem diferenças até mesmo na participação dos estudantes, o que favorece o desenvolvimento profissional do estagiário, ao compreender melhor o processo de ensino-aprendizagem, e também do aluno, que tem contato com outras formas de aprendizagem.

Referências bibliográficas

GONZAGA, M. D. M. *A importância do estágio curricular supervisionado para a formação docente: relato de uma vivência na EJAI*. **Revista Interseção**, v. 4, n.1, p. 27–35, 2023. DOI: <https://doi.org/10.48178/intersecao.v4i1.379>

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2018.

PINHEIRO, Daiane; FREIRE, Sofia. *Contributos teóricos para pensar a formação de professores na perspectiva da profissionalidade*. **Formação Docente - Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 15, n. 34, p. 4-15, 2023.